

PREDITORES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

BURNOUT SYNDROME PREDICTORS IN NURSING PROFESSIONALS: THE IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Elizane Magalhães de Sá¹; Anderson Barbosa de Araújo¹; Ednaldo Emílio Ferraz¹; Eralayne Beatriz Félix de Lima e Silva¹; Isaura Caroline Abrantes Silva¹; Luísa Marianna Vieira da Cruz¹; Camilla Vieira de Figueiredo¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A Síndrome de Burnout é um quadro de esgotamento físico e mental que acomete grande parte dos profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros. A pandemia da COVID-19 intensificou esse quadro de sofrimento, convocando a necessidade de realizar estudos para compreender os seus preditores. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral identificar a partir da literatura científica os preditores ou fatores predisponentes do Burnout em profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que considerou a busca por artigos nacionais, publicados em português nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pepsic e BDNF, no período que compreende 2020 e 2022, utilizando os descritores Enfermagem AND Burnout AND COVID-19. Apenas cinco artigos atenderam a todos os critérios de inclusão elencados. A análise dessas produções permitiu identificar que figuram entre os principais preditores do Burnout em enfermeiros a sobrecarga física e emocional relativa ao enfrentamento da COVID-19, a falta de EPIs e de outros materiais necessários para a assistência de enfermagem, condições insalubres do ambiente de trabalho, desvalorização social da profissão, além da baixa remuneração. Confia-se que o presente estudo, além de oferecer um panorama geral sobre os impactos da pandemia da COVID-19, pode contribuir para subsidiar reflexões críticas sobre a necessidade de prevenir o Burnout entre enfermeiros, uma categoria que há muito tempo luta pela ampliação de direitos básicos e por melhores condições de trabalho.

Palavras-chave: Burnout; Enfermagem; COVID-19.

Abstract

Burnout Syndrome is a condition of physical and mental exhaustion that affects most health professionals, including nurses. The COVID-19 pandemic intensified this situation of suffering, calling for the need to carry out studies to understand its predictors. Thus, the present study has the general objective of identifying, from the scientific literature, the predictors or predisposing factors of Burnout in Brazilian nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic. This is an integrative literature review that considered the search for national articles, published in Portuguese in the Scielo, Lilacs, Pepsic, and BDNF databases, in the period between 2020 and 2022, using the descriptors Nursing AND Burnout AND COVID-19. Only five articles met all of the inclusion criteria listed. The analysis of these productions allowed us to identify that among the main predictors of Burnout in nurses are the physical and emotional overload related to coping with COVID-19, the lack of PPE and other materials necessary for nursing care, unhealthy conditions in the work environment, social devaluation of the profession, in addition to low remuneration. It is believed that the present study, in addition to offering an overview of the impacts of the COVID-19 pandemic, can contribute to supporting critical reflections on the need to prevent Burnout among nurses, a category that has long struggled to expand basic rights and for better working conditions.

Keywords: Burnout; Nursing; COVID-19.

Introdução

A Síndrome de Burnout (SB), também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, começou a ser estudada atrelada ao fenômeno do estresse. A SB é considerada a cronificação do estresse ocupacional e ocorre quando o indivíduo não consegue mais adaptar-se ao ambiente laboral ou às atividades laborais propriamente ditas, desenvolvendo um quadro de esgotamento físico e mental (JARRUCHE; MUCCI, 2021). Esse esgotamento contínuo acarreta prejuízos significativos no desempenho das atividades laborais e pessoais, além de produzir danos físicos e psicológicos graves (BORGES et al., 2002). A SB vêm sendo estudada desde o ano de 1960, sendo considerada oficialmente como uma doença relacionada ao trabalho a partir da década de 1970 (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

A literatura tem evidenciado que três dimensões são comuns à SB e a caracterizam, a saber: exaustão emocional, despersonalização, e baixo sentimento de realização profissional (OLIVEIRA; SILVA, 2021). A exaustão emocional está associada ao cansaço excessivo e falta de energia para realizar as funções laborais. A dimensão de despersonalização, por sua vez, é conceituada como uma visível falta de empatia e rudeza ao comunicar-se com o público, adquirida como resposta à exaustão emocional. Finalmente, a baixa perspectiva de realização profissional refere-se ao sentimento de incompetência e a uma avaliação negativa sobre si mesmo (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Segundo Maslach (1998), a SB pode ser induzida por fontes crônicas estressoras presentes no ambiente de trabalho, como condições de difícil adaptação, sobrecarga de trabalho e demais fatores e relacionamentos interpessoais conflituosos no ambiente de trabalho, estando relacionada a apresentação de sintomas como ansiedade, déficit na memória e concentração, fadiga, irritabilidade, insônia e outras queixas somáticas (BORGES et al., 2002). A literatura indica que é comum a prevalência de SB em profissões que demandam contato direto e constante com pessoas e em que o excesso de responsabilidades contínuas é recorrente, a exemplo das profissões do campo da saúde (OLIVEIRA; SILVA, 2021). A esse respeito, Oliveira et al. (2021), por exemplo, apontam que os profissionais de Enfermagem são uma categoria com grande predisposição a essa síndrome e que os riscos de seu desenvolvimento estão presentes ainda na fase universitária/estudantil.

Os enfermeiros brasileiros estão cotidianamente expostos a riscos de ordem biológica, física, química, ergonômica e psicossocial, além de conviver com a falta de condições e recursos laborais para exercerem as suas funções e lidar com a histórica desvalorização financeira e social de sua categoria (LUZ et al., 2020). Esses elementos contribuem para explicar o fato de que os enfermeiros figuram entre as profissões com níveis mais elevados de diagnóstico de problemas mentais, como ansiedade, depressão, insônia, pânico e a própria SB, no contexto brasileiro (JARRUCHI; MUCCI, 2021).

A qualidade do sono também se faz um fator estressante para esses trabalhadores em específico. Alguns estudos já demonstraram que o descanso dos profissionais que trabalham em plantões é altamente prejudicado (DRAKE et al., 2004; OLIVEIRA et al., 2006). São rotineiras as sensações de fadiga e mal-estar, alterações de humor e déficit nos níveis de atenção e concentração no desempenho das atividades de profissionais de saúde plantonistas. Além disso, problemas somáticos gastrointestinais e cardiovasculares decorrentes do estresse ocupacional são frequentemente reportados (BARBOZA et al., 2008).

Todos esses fatores, classificados como predisponentes ao desenvolvimento da SB, fazem com que todo o processo de trabalho do enfermeiro torne-se estressante. Soma-se a isso as falhas no dimensionamento de pessoal da Enfermagem, consideradas uma das maiores causas da sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente, do maior desgaste físico e psicológico desses profissionais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde e a *International Council of Nurses*, ainda existe um déficit de aproximadamente seis milhões de profissionais de Enfermagem no mundo, o que conduz ao aumento da carga horária, ao significativo impacto na saúde e no bem-estar dos enfermeiros e também à diminuição da qualidade da assistência prestada à população assistida (NISHIYAMA et al., 2020).

O trabalho da Enfermagem intensificou-se ainda mais com o início da pandemia de escala mundial ocasionada pela disseminação do vírus *Sars-Cov-2*, popularmente conhecido como Coronavírus ou COVID-19. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (2020), o Brasil é o país do mundo com mais óbitos de profissionais de Enfermagem vitimados pelo novo Coronavírus. Assim como em outras epidemias históricas, a exemplo da SARS e da Ebola, com a pandemia da COVID-19 o trabalho dos enfermeiros brasileiros intensificou-se (NISHIYAMA et al., 2021).

Segundo Oliveira et al. (2021), os enfermeiros que estiveram na linha de frente no combate ao novo Coronavírus sofreram com as condições de trabalho insalubres comuns à saúde pública brasileira, com o alto risco de infecção pelo vírus, de adoecimento e até morte, com a exposição a mortes em ampliadas proporções, com a frustração por não conseguir salvar vidas, com o distanciamento de amigos e familiares, dentre outros aspectos capazes de compor um quadro de angústia e exaustão física e emocional e de diminuição de sentimentos de realização profissional, típicos da SB (FARIA et al., 2021; LUZ et al., 2020).

Consequências físicas relativas ao enfrentamento da COVID-19 também são evidentes para esses profissionais, podendo ser apontados a esse respeito lesões de pele em áreas da face decorrentes do uso excessivo de máscaras como PFF2 e N95, retenção urinária devido a longos períodos de trabalho sem interrupção e escassez de material de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) para os profissionais (LUZ et al., 2020). Considerando todos esses aspectos e a sua relação potencial com o desenvolvimento da SB em profissionais da Enfermagem, o objetivo geral do presente trabalho é identificar a partir da literatura científica os preditores ou fatores predisponentes da SB em profissionais de Enfermagem brasileiros no contexto da pandemia da COVID-19.

Materiais E Métodos

O presente trabalho é de natureza qualitativa, tratando-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os preditores da Síndrome de Burnout entre profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. A pesquisa bibliográfica contemplou publicações de caráter nacional disponibilizadas integralmente nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pepsic e BDEF. Para as buscas utilizou-se o operador booleano AND com os descritores em língua portuguesa *Enfermagem AND Burnout AND COVID* a fim de abranger o maior número de publicações sobre a temática.

Após serem estabelecidos as bases de dados e os descritores do objeto de interesse, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para análise das publicações. Como critérios de inclusão foram considerados artigos escritos em língua portuguesa e publicados em periódicos nacionais no período que compreende 2020 e 2022. Para a checagem do tema e da correspondência aos critérios de inclusão, foram analisados inicialmente o título, o resumo e as palavras-chave de cada registro. Quanto aos critérios de exclusão, se considerou a duplicidade de registros e/ou a indisponibilidade integral do material na internet. As buscas nas bases de dados foram realizadas durante o mês de março de 2022.

Resultados E Discussões

A busca inicial na base de dados Scielo identificou sete registros. Destes, cinco não foram incluídos nas análises por não abordarem os impactos do Burnout na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia (por exemplo, SANTOS et al., 2021), objeto de estudo do presente trabalho, ou por terem sido publicados em língua inglesa (por exemplo, PAIANO et al., 2020). Os artigos indexados no Scielo que atenderam a todos os critérios de inclusão previamente estabelecidos foram os de Freitas et al. (2020) e Nascimento et al. (2021).

A base de dados Lilacs, por sua vez, reuniu 19 registros. Contudo, apenas três destes atenderam aos critérios de inclusão. Especificamente, nove artigos foram desconsiderados das análises porque não tratam diretamente sobre o tema (por exemplo, ALVES et al., 2021), dois

porque foram publicados em espanhol (por exemplo, VÁZQUEZ-GARAY et al., 2021), três porque foram publicados em inglês (por exemplo, BACKES et al., 2021) e dois porque já haviam sido considerados a partir das buscas na base de dados Scielo (duplicidade de registros). Os artigos indexados no Lilacs que atenderam a todos os critérios de inclusão previamente estabelecidos foram os de Valério et al. (2021), Santos et al. (2021) e Luz et al. (2021).

Por conseguinte, as buscas na base de dados Pepsic resultaram em 13 registros. No entanto, nenhum destes foi considerado em nossas análises em virtude de já terem sido contemplados nas pesquisas utilizando o Scielo e o Lilacs (um total de cinco; por exemplo, NASCIMENTO et al., 2021) ou de não tratarem especificamente sobre a temática de interesse (um total de oito; por exemplo, KIRBY et al., 2021). Finalmente, a busca na base de dados BDEF não identificou qualquer registro. Portanto, a pesquisa bibliográfica em questão considerou ao total a análise de cinco artigos nacionais sobre os fatores predisponentes ao Burnout entre profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia da COVID- 19.

Uma análise ampliada dessas produções indicou que os fatores predisponentes para o desenvolvimento da SB em enfermeiros enquadram-se, principalmente, como fatores ocupacionais e pessoais. De maneira geral, dentre aqueles relacionados ao ambiente de trabalho estão a sobrecarga de trabalho, a falta de EPIs e a falta de treinamento adequado da equipe. No contexto da pandemia, outros fatores, como a inexistência de tratamento para a COVID-19, a dificuldade imposta pelo número restrito de ventiladores mecânicos, muito utilizados em pacientes críticos durante a pandemia, a falta de informações sobre a doença, o medo de transmissão da doença para familiares e amigos, como também de profissional para profissional, além da dificuldade para enfrentar emocionalmente um número elevado de óbitos foram evidenciados (FREITAS et al., 2021; LUZ et al., 2021).

Nos artigos de Santos et al. (2021), Valério et al. (2021), Nascimento et al. (2021), Freitas et al. (2021) e Luz et al. (2021) foram discutidos simultaneamente fatores de risco para o desencadeamento do Burnout, a exemplo da sobrecarga de trabalho imposta aos enfermeiros, justificada pela baixa remuneração e desvalorização da categoria (LUZ et al., 2021). A esse respeito, Santos et al. (2021) apontam também a falta de testes rápidos para os profissionais, ao passo que Freitas et al. (2021) destacam o trabalho em ambientes fechados, como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), como predisponente ao desenvolvimento da síndrome. Segundo uma pesquisa conduzida por esses autores, 25% dos profissionais de Enfermagem que atuam em UTIs apresentam predisposições ao desenvolvimento da SB (FREITAS et al., 2021). Outros fatores evidentes para o surgimento da síndrome são transtornos emocionais anteriormente presentes no histórico clínico do profissional, como ansiedade e depressão, bastante comuns dentre os profissionais de Enfermagem (VALÉRIO et al., 2021).

Uma pesquisa realizada por Nascimento et al. (2021) com profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente do combate à pandemia da COVID-19 demonstrou que 49% dos enfermeiros incluídos no estudo apresentavam sintomas de Burnout. Complementarmente, um estudo realizado por Magalhães (2022) apontou esses sintomas como mais prevalentes entre enfermeiras do sexo feminino. Essa síndrome é considerada uma doença multifatorial e esses autores colocam a necessidade de estudar os seus fatores predisponentes para que se possa pensar em ações e intervenções preventivas. O Burnout promove impactos negativos profundos tanto na saúde física e mental do profissional, como do paciente, uma vez que prejudica a tomada de decisões e debilita o serviço profissional prestado, trazendo prejuízos ao bem-estar do paciente (NASCIMENTO et al., 2021).

Mesmo com a incipiência de estudos realizados no período pós-pico da pandemia no Brasil, é presumido um aumento de incidência de Burnout entre profissionais da Enfermagem diante do prolongamento da pandemia e do colapso vivenciado na saúde pública brasileira e mundial. Além disso, é evidente a falta de informações dos próprios profissionais sobre os principais sinais de SB a serem observados. O não reconhecimento da doença e o enfrentamento inadequado da síndrome podem conferir riscos para o desenvolvimento de etilismo e uso de outras drogas como canal de fuga para as situações laborais estressoras (FREITAS et al., 2021).

A falta de dimensionamento da enfermagem brasileira é um dos fatores mais apontados na literatura como predisponentes ao surgimento do Burnout, visto que há um déficit altíssimo de dimensionamento que impede a diminuição da sobrecarga de trabalho para os enfermeiros (LUZ et al., 2021). As demandas extremas de trabalho são fatores que favorecem a deterioração mental desses profissionais e o surgimento de outras doenças psicossomáticas para além do Burnout (SOARES et al., 2022).

Apesar de se observar um aumento no número de pesquisas com o intuito de analisar as condições laborais dos profissionais enfermeiros, ainda é necessário um maior conhecimento sobre a SB por parte dos gestores, principalmente sobre os seus fatores predisponentes e os seus impactos na saúde física e mental. Estima-se que isso favoreceria melhorias nos mecanismos de contratação, qualificação e valorização profissional, como também promoveria uma melhor distribuição e disponibilidade de ocupações para a categoria profissional (SANTOS et al., 2021). A pandemia expôs ainda mais as condições precárias, a desvalorização social, a sobrecarga de trabalho e demais fatores vivenciados cotidianamente pelos profissionais de Enfermagem brasileiros. Isso coloca como urgente a necessidade de fortalecer a mobilização dos representantes dessa categoria a fim de convocar os gestores e o Estado a se responsabilizarem pelo combate à SB e, mais importante, pela efetivação de ações públicas de prevenção desse quadro que compromete a qualidade de vida de todos.

Conclusão

O presente estudo objetivou identificar a partir da literatura científica os preditores ou fatores predisponentes da SB em profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia da COVID-19. A análise das produções permitiu identificar que figuram entre os principais preditores do Burnout em enfermeiros a sobrecarga física e emocional, falta de EPIs e outros materiais necessários para a assistência de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, condições insalubres do ambiente de trabalho, desvalorização social da profissão, além da baixa remuneração.

Embora o objetivo do presente trabalho tenha sido alcançado, os achados não estão isentos de limitações, as quais correspondem principalmente às características da busca e aos critérios de inclusão. Nesse sentido, sugere-se que estudos futuros ampliem esta busca, incluindo trabalhos publicados internacionalmente, em outras línguas e em outras bases de dados para além daquelas consideradas aqui. Ainda, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas empíricas para conhecer as experiências de enfermeiros brasileiros diagnosticados com Burnout com o objetivo de compreender os impactos da síndrome em sua vida e bem-estar. Por fim, confia-se que o presente estudo, além de oferecer um panorama geral sobre os impactos da pandemia da COVID-19, pode contribuir para subsidiar reflexões críticas sobre a necessidade de prevenir o Burnout entre enfermeiros, uma categoria que há muito tempo luta pela ampliação de direitos básicos e por melhores condições de trabalho.

Referências

ALVES, A. F. A.; BASTOS, B. P. P.; COSTA, C. P. L.; SANTA'ANNA, G. A. M.; RIOS, G. M.; ROBBS, G. E. A. Síndrome de Burnout e os médicos: uma revisão jurídica adequada à nova realidade potencializada pela pandemia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17948-17963, 2021.

BACKES, M. T. S.; HIGASHI, G. D. C.; DAMIANI, P. D. R.; MENDES, J. S.; SAMPAIO, L. D. S.; SOARES, G. L. Working conditions of Nursing professionals in coping with the Covid-19 pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. SPE1, p. e20200339, 2021.

BARBOZA, J. I. R. A.; MORAES, E. L. D.; PEREIRA, E. A.; REIMÃO, R. N. A. A. Avaliação do padrão de sono dos profissionais de Enfermagem dos plantões noturnos em Unidades de Terapia Intensiva. **Einstein**, v. 6, n. 3, p. 296-301, 2008.

BORGES, L. O.; ARGOLO, J. C. T.; PEREIRA, A. L. S.; MACHADO, E. A. P.; SILVA, W. S. A síndrome de Burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 189-200, 2002.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. H. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, v. 39, n. 2, p. 152-158, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Professionals infected with Covid-19 informed by the health service** [Profissionais infetados com Covid-19 informados pelo serviço de saúde]. Brasília, 2020. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>

DRAKE, C. L.; ROEHRS, T.; RICHARDSON, G.; WALSH, J. K.; ROTH, T. Shift work sleep disorder: prevalence and consequences beyond that of symptomatic day workers. **Sleep**, v. 27, n. 8, p. 1453-1462, 2004.

FARIA, M. G. D. A.; FRANÇA, K. C. F. G.; GUEDES, F. C.; SOARES, M. D. S.; GALLASCH, C. H.; ALVES, L. V. V. Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, n. 1, e70, 2021.

FREITAS, R. F.; BARROS, I. M. D.; MIRANDA, M. A. F.; FREITAS, T. F.; ROCHA, J. S. B.; LESSA, A. D. C. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, p. 12-20, 2021.

JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, p. 162-173, 2021.

KIRBY, E. E. F.; SIQUEIRA, A. S. D. A.; CUNHA, D. A. D. O. D.; SANTIAGO, F. B.; NEVES, L. M. L.; BESERRA, V. D. S. COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. e-135, 2021.

LUZ, E. M. F.; MUNHOZ, O. L.; MORAIS, B. X.; GRECO, P. B. T.; CAMPONOGARA, S.; MAGNAGO, T. S. B. S. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, n. 1, e3824, 2020.

MASLACH, C. A multidimensional theory of burnout. **Theories of Organizational Stress**, v. 68, n. 85, p. 16, 1998.

NASCIMENTO, A. K. D. F.; BARBOSA, Y. M. M.; CAMARGO, S. R. V.; SOUZA, T. A. D.; GOMES, S. M.; GALVÃO, M. H. R.; BARBOSA, I. R. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 1, n. 26, p. 169-186, 2021.

NISHIYAMA, J. A. P.; MORAES, R. M. R.; MAGALHÃES, A. M. M. D.; NICOLA, A. L.; TREVILATO, D. D.; OLIVEIRA, J. L. C. D. Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. SPE1, p. e20200382, 2020.

OLIVEIRA, A. R.; BEZERRA, T. C. G.; OLIVEIRA, T. H. A.; REZENDE, A. T.; FIGUEIREDO, C. V.; COSTA, T. S. Síndrome de Burnout e Síndrome do Impostor: um estudo correlacional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e34710313344- e34710313344, 2021.

OLIVEIRA, T. M.; COELHO, L. C.; CARVALHO, J. S.; SOUZA, M. M. Distúrbios do sono de turnos de trabalho In: OLIVEIRA, T. M. (Org.), **Sono: atualidades**. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 2006. p. 103-104.

OLIVEIRA, V. P. S.; SILVA, H. R. Prevalência da síndrome de Burnout entre profissionais de saúde que atuam em unidades de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 17863-17885, 2021.

PAIANO, M.; JAQUES, A. E.; NACAMURA, P. A. B.; SALCI, M. A.; RADOVANOVIC, C. A. T.; CARREIRA, L. Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. Suppl. 2, p. e20200338, 2020.

SANTOS, F. M. S.; PESSOA, J. D.; SILVA, L. S. R.; HONORIO, M. L. T.; MELO, M. S.; NASCIMENTO, N. A. Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate da COVID-19. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 278, p. 5968-5979, 2021.

SANTOS, K. M. R. D.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A. D.; MEDEIROS, A. D. A.; BARBOSA, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. SPE1, p. e20200370, 2021.

SOARES, J. P.; OLIVEIRA, N. H. S. D.; MENDES, T. D. M. C.; RIBEIRO, S. D. S.; CASTRO, J. L. D. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 46, n. SPE1, p. 385-398, 2022.

VALÉRIO, R. L.; OLIVEIRA, E. B.; MAURO, M. Y. C.; ZEITOUNE, R. C. G.; HIGA, G. J. O.; DIAS, L. B. S. Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. e61245, 2021.

VÁZQUEZ-GARAY, F.; ALFONSECA-MIRANDA, I.; ZAMORA-BOUDET, G. O.; GOLA-RODRÍGUEZ, D. Alteraciones psicológicas de trabajadores en un centro de aislamiento para casos sospechosos de COVID-19. **Revista Información Científica**, v. 100, n. 5, p. e3579, 2021.

Recebido: 12/05/2022

Aprovado: 15/06/2022